

# Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELÓS

**O SR. DR. OLIVEIRA SALAZAR** tem nas suas férias sempre um motivo de se pôr em contacto com o povo, indo inesperadamente observar obras que são subsidiadas pelo Estado e S. Ex.<sup>a</sup> deseja ver como são administrados os dinheiros do Tesouro.

Podia S. Ex.<sup>a</sup> entregar-se ás delicias dum repouso bem merecido, no recanto do Caramulo, onde o ar é mais leve que o de Lisboa, e a altitude do seu gabinete fica muito acima da planície do Terreiro do Paço; mas não, tem vindo até junto do Povo, auscultando a sua alma, ouvindo os seus desditos e compartilhando dos louvores á sua obra colossal.

E' grande o seu poder de observação e por ele terá S. Ex.<sup>a</sup> reconhecido que o Povo Português, estando pronto para todos os sacrificios alguma coisa quer em troca. E' justo.

E o Sr. Dr. Oliveira Salazar quando promete cumprir; é timbre do seu nobre e leal carácter, não de político a captar simpatias mas de Homem de Estado Novo que ele personifica e a que deu todo o esforço da sua Vida.

**Foi** com imenso prazer que lêmos o seguinte telegrama:

PARIS, 30—Georges Martin continua a publicar no jornal «Le jour» a sua série de interessantes artigos sobre Portugal.

Refere-se hoje, com grandes elogios, aos vinhos portugueses, não só aos internacionalmente conhecidos, mas também ao vinho verde.—

A propaganda ultimamente feita para expansão do uosso vinho regional foi de excellentes resultados, fazendo-o conhecido de muita gente que ouvia falar do vinho verde como bebida intragável.

A semana do vinho verde, certamente realizado em Lisboa e por iniciativa do Gremio do Minho, fez criar paladar aos consumidores duma região que não estava habituada a uma tão excelente bebida.

Foi animadora a prova e bom é que não desanime o Grémio do Minho, instituição tão util, organismo a quem a lavoura do Minho fica a dever sacrificios incalculaveis, que nunca é demais pôr em destaque.

E é de ver que mesmo no estrangeiro, como agora no «Le jour» já fazem o elogio do vinho verde, o produto principal da nossa região.

**ACIMA** falamos do vinho, vamos dizer alguma coisa do pão.

Teem com certeza reparado, como nós, na má qualidade do pão que se vende em Barcelos, tanto de trigo como de milho.

Comparado com a qualidade do que se vende nas povoações próximas, lamentamos que Barcelos seja obrigado a consumir pão que não se parece com o posto á venda fóra daqui.

A aparência é detestável, não tem a leveza e a côr do que nos apresentam na Póvoa, em Braga e outras terras onde saboreamos pão apetitoso, sedutor, vá lá o termo.

Não acreditamos que seja do fabrico, visto haver em Barcelos padarias bem montadas sob o ponto de vista tecnico e higiênico, mas deve ser da qualidade da farinha empregada e—porque não dizer—do lucro.

Se os outros não perdem, estes devem ganhar muito mais.

Estamos a ver que estamos a ser

## A eloquência dos numeros

«Ha cerca de dois meses (dizia Salazar em 30 de Junho último) Sir Neville Chamberlain, falando das finanças inglezas, perguntava em ar de desafio que país podia orgulhar-se de ter conseguido equilibrar o seu orçamento em dois anos consecutivos»... «mas um português residente ou de passagem em Londres pôde corrigir o involuntário erro e responder á pergunta que: ha mais de dois anos—ha seis—Portugal mantinha o equilibrio dos seus orçamentos, até agora comprovado por saldos importantes das contas.»

E lido isto... —quem haverá que se atreva a insinuar, ainda que seja por obediência a facciosismo político ou partidário,— que os orçamentos de Salazar, Ministro das Finanças, são uma mistificação, uma habilidade de contabilista, um .. engana papalvos?

Salazar é, em última análise, aquele Professor que foram buscar á Universidade de Coimbra para gerir a pasta das Finanças e que assumindo esse encargo bem pesado por ser num momento difficil, anunciou ao país que não falaria outros termos que não fossem aqueles que exprimissem a Verdade,—em tôda a sua crueza.

«O orçamento de 34-35 é já o sétimo desta série»—da série dos orçamentos equilibrados, dos equilibrios comprovados por saldos importantes das contas e é—«claro, correto e equilibrado como os demais—sinal evidente de que sobre o equilibrio das finanças públicas continua Salazar a esforçar-se por erguer a sua obra de reorganização, nacional»—que é a obra de restauração financeira do país, a que êle Salazar se impoz.

Palavras de verdade, de realidade,—são as de Salazar. E ninguém terá motivo para deixar de crêr numa afirmação do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Vem isto a propósito de uma campanha que se faz contra os resultados a que chega Salazar no orçamento geral do Estado para 1934-35, querendo negar-se-lhe o saldo positivo previsto e querendo verificar-se, através dos cálculos e dos numeros, ao contrário de um *superavit*—um *deficit* de certa monta.

E' a campanha da intriga, infelizmente velha no nosso país,—da intriga maldosa da velha politica de bota-abaixo, bem conhecida de todos que já vêem de há anos a acompanhar as evoluções por que tem passado a politica portuguesa.

Não queremos ser dêsse destruidores, antes queremos ser dos que *crêem e acreditam* na força dos numeros e no significado positivo das palavras, e por isso é que defendemos, com sinceridade e convicção, que—*Salazar teve mais um orçamento equilibrado, com previsão de saldo, e que os numeros dêle resistem, galhardamente, a todos os sofismas...* e á campanha intrigalhista que na onda pretende levar até os bem intencionados que não antipatisam com o Estado Novo.

Dizem que o orçamento para 1934-35 acusa, no rigôr das contas, um *deficit*, por que foi preciso recorrer a um empréstimo para o equilibrar.

Vamos lêr o relatório de Salazar, que acompanha o documento em questão:

«O orçamento para 34-35 apresenta os seguintes resultados gerais:

### Receitas:

Ordinárias . . . . .	1.874.421.923\$50	
Extraordinárias:		
Amoedação . . . . .	20.000.000\$00	
Venda de materiais dos caminhos de ferro do Estado à C. P. . . . .	1.689.629\$00	
Produto de empréstimos . . . . .	281.500.000\$00	303.189.629\$00
		<u>2.177.611.552\$50</u>

### Despezas:

Ordinárias . . . . .	1.933.107.555\$11	
Extraordinárias . . . . .	243.000.000\$00	2.176.107.555\$11
Saldo . . . . .		<u>1.503.997\$39</u>

Somados os algarismos e feita a subtração da totalidade das despesas á totalidade das receitas, o saldo está exacto.

Mas... foi preciso contar receitas extraordinárias para se encontrar o equilibrio verificado! . . . —eis o grande argumento.

Mas não se lê, por que não convém, o relatório de Salazar, em que se diz: «as receitas ordinárias não chegam para cobrir as despesas da mesma natureza, sendo necessário utilizar 59 mil contos das receitas extraordinárias para lhes fazer face, ou 58 mil, deduzido o saldo. Como nas receitas extraordinárias se contam de amoedação

da prata . . . . .	20.000	contos
e de venda de materiais dos Caminhos de Ferro do Estado . . . . .	1.689	»
o que soma	21.689	»
segue-se que para perfazer . . . . .	58.000	»

Continua na 6.ª pagina

desagradaveis aos padeiros de Barcelos mas apelamos para todos que nos leem e foram, neste verão, á Póvoa de Varzim e apreciaram o pão excelente que serviam.

Não será assim?

**ANTECEDENTE** ao vinho temos as uvas, epoca em que estamos e onde elas abundam a desafiar-nos a pupila cubiçosa, cachos doirados pelo Sol vivo e quente, a fazerem relevo no verde escuro da folhagem abundante das parreiras, ou negro escuro, tintos do sangue que a Terra elaborou.

E' bom o vinho, sustento do vigor, apoio de saude, e boa a uva de que procede, porque contem quanto se precisa para nutrir o homem e até para saneá-lo quando enfermo. Acertam, pois, os que aproveitam o mês vendimario para executarem a cura purificadora, desde antigas eras recomendada como util a conservação da normalidade fisiologica. Afinam com o pensamento dos que instituíram o jejum em periodo certo, marcado na roda do ano. Que se chame pascoa, quaresma, ramadan vale o mesmo. Todos revelam o propósito da abstinência, do repouso ou m nos trabalho atribuído a certos órgãos.

Aceite como util essa pratica temos de reconhecer na uva a maneira mais agradável e cômoda de realizá-la. Nesse fruto, se o considerarmos em toda a substancia contida dentro da casca, acha-se reunido o essencial á nutrição, durante o periodo limitado que de ordinario se atribui á cura. Os vinte, trinta ou quarenta dias que o pletarico, o renal, o cardiaco, o hepatico, o gotoso e muitos outros queiram dedicar ao saneamento, ou lavagem humoral, ficam muito bem: ementados com os cachos por alimento unico, estreme de qualquer outro. Para isso haverá que aproveitar o bago completo, sem perder nada do conteúdo. Entende-se a polpa, casca e grainha, bem triturados e mastigados, pois só assim se colhem os elementos indispensaveis.

**O SR. DR. Amílcar de Sousa**, num artigo escrito no «Noticias» de 28, afirma poder escrever-se correctamente sem empregar a palavra «que».

E nesse longo artigo, lido cheio de curiosidade, nem uma só vez lobrigamos a palavra «que».

E' interessante, não é verdade?

Levou o seu exagero ao ponto de escrever um livro, a aparecer, *Arte de Viver* com duzentas e tantas páginas, onde não aparece uma só vez essa particula.

«E' uma extravagancia bem fóra do vulgar, pois não há nem houve prosador algum com tamanha excentricidade, proposital por toda a literatura.

Há quem tenha levado a cabo exercicios de sintaxe, a mais estranha, filhos de aturado trabalho de construção gramatical, magnificos quebra-cabeças próprios para almanaques, capazes de entusiasmar charadistas de nomeada».

Mas eliminar em absoluto a palavra «que» é para nós uma chinesice de construção literaria.

E esta? ao rever esta nossa nota notamos também a ausencia absoluta da palavra «que».

Proposital? não; influencia da leitura do artigo.

## BARCELOS E BARCELINHOS

Não se trata, como é natural, de descrever aqui a monografia destas duas antigas povoações, irmãs gémeas, de tradição históricas, ligadas, uma à outra, por uma espécie de cordão umbilical—a ponte romana, igualmente histórica, da qual se contam heroísmos e vários episódios guerreiros, desde o consulado do célebre e sanguinário general Galba, governador da península ibérica, que tinha o seu quartel general na Bracara Augusta, até à invasão francesa ou guerras napoleónicas.

Não. Barcelos e Barcelinhos servem de título e de motivo a mais dois lindos e formosos quadros a óleo, de primorosa concepção artística, do jovem e talentoso pintor Manuel G. Torres, que, desde há dias, se acham expostos no Café Novo, transformado por ele num improvisado templo de Arte e de Beleza.

Como já tive ocasião de dizer, Barcelos tem, como nenhuma outra cidade, vila ou aldeia, arredores cujos panoramas são um verdadeiro encanto e maravilha de cenografia, cheios de luz, de cor e de vida. Barcelos é, portanto, e continuará sendo, a fonte de inspiração, onde veem beber os poetas e pintores de variadas escolas, sedentos do belo e do pitoresco para reproduzirem nas suas telas!

O quadro «*Barcelos*», que Gonçalves Torres pintou com carinho artístico e amor bairrista, para oferecer ao jornal «*Primeiro de Janeiro*», cujo produto da venda reverte a favor do monumento a erigir aos gloriosos pintores e Mestres que, em vida, se chamaram Silva Porto, Henrique Pousão e Artur Loureiro, é um cenário alegre e bizarro, que abrange o casario e restos da muralha que fecham o velho burgo, vendo-se em baixo a ponte romana, de pedras musgosas e carbonatadas, que atestam a velhice e as injúrias sofridas pela acção do tempo.

A seus pés, correm as águas claras do Cávado, que brilham qual fita de prata pulida, em cuja margem se destaca um rancho de lavaadeiras batendo a roupa, debruçadas sobre os lavadouros, que o sol do meio dia vai secando e corando junto aos fraguêdos do areal. E' um quadro onde se sente palpitar a vida, pois tem ritmo e beleza natural.

«*Barcelinhos*», é outro quadro lindo que os nossos olhos contemplam a sorrir de prazer espiritual. Este quadro, que para mim é o melhor de todos que Gonçalves Torres tem pintado, traz-me à memória o cenário maravilhoso, quasi fantástico de um rio chinês que, há já anos, quando menino e moço, vi no teatro—«*Tribulações de Kim-Fá na China*»—cujas casinhas e puguões al-candorados como estas de Barcelinhos, projectavam nas águas azuladas numa agradável e vistosa policromia de luz e de cor.

São estas as impressões colhidas e sentidas por um leigo. Que falem agora os mestres, os críticos e os técnicos.

M. A. Lebreiro

## ECOS SEM ECO

### Uma obra que se impõe

Título este

que chamara a atenção dos leitores do «*Diário do Minho*» para uma pequena, mas substancial local, que há dias a mesma gazeta inseriu na sua ultima pagina.

A tal obra que se impõe de veras é a abertura duma *Casa dos Pobres*, nos centros citadinos, ao menos.

Dá a noticia de sua proxima inauguração em Coimbra, onde estive-mos há poucos dias, de passagem para Fátima; indagamos do lugar e modo de funcionamento, mas nada nos foi possível, em virtude das pessoas a quem nos dirigimos não terem ainda conhecimento do caso.

Tem por fim esta instituição recolher os mendigos que ali vivem estendendo a mão à caridade pública.

E' um espectáculo doloroso, triste, e para muitos repugnante, que confrange o coração e perturba o espirito; não tanto a existência dos pobres, como a ostentação de suas doenças e deformidades pelas ruas e praças públicas; que pobres sempre houve e ha-de haver enquanto o mundo for mundo, por mais teorias e sistemas politico-sociais os homens inventem.

Mas os pobres deformados, por doenças ou artificialmente são quais outras manchas negras que entristecem e afeiam uma povoação citadina e e formam o que poderíamos chamar o anti-turismo.

E', sem dúvida, o pensamento de abrigar os pobres, os pedintes, em casa própria, um autentico progresso de civilização, uma honra para um povoado que põe por prática tão benemérita ideia.

E ao contrario aqueles que não cuidam de internar ou ao menos sustentar os seus pobres, estão em muito atraso, e seus sentimentos classificados de egoistas e sem iniciativa, como infelizmente ainda ha muitos...

Antes que embelezamentos, perfeitamente adiáveis, antes que comodidades por que se podia esperar, melhor fôra para honra de quem administra e proveito geral dos administrados, o cuidar-se a sério de solucionar este assunto de si urgente, e de vantagens inapreciáveis, atendo a que o cuidado dos pobres é o termómetro pelo qual se afere o espirito de benemerência dum povo, e se ajuiza do grau de seu aumento civilizador.

A cidade de Coimbra

está, pois, de parabens por ser a primeira que resolve, do modo o mais caritativo e pratico, e por um processo generoso, o problema da mendicidade nas ruas.

Preguntará o articulista, a que nos referimos no principio deste, porque não haviam as autoridades de Braga imitá-lo, criando uma instituição semelhante; e nós perguntariamos, se os nossos «*Ecos*» tivessem eco, à cidade de Barcelos, e até à maior parte de nossas aldeias, porque é que não resolvemos o problema da triste mendicidade, que se alastra por essas ruas e caminhos, à semelhança de Coimbra.

A cidade, sobrecarregada um dia por semana com os pobres, e a aldeia todos os dias, dariam de bom grado, cremos, uma esmola mensal, v. gratin, para a «*Casa dos pobres*» com quanto houvesse a máxima confiança na direcção desses estabelecimentos de beneficência; e para haver essa confiança não haveria como confia-las às Conferências de S. Vicente de Paulo, que por sua vez teriam pessoal formado em seu espirito para pôr à frente dessas casas de caridade e benemerência, nas quais se cuidaria da alma, da educação espiritual, da higiene e do alimento do corpo.

E ainda que na cidade e na aldeia se façam muitos sacrificios pelos pobres, isso não impede que mais se venham a fazer, sendo o seu dinheiro bem aplicado e estando libertos deste trabalho quotidiano de atentar aos pobres, e sabe Deus se só depois de muito esperarem, rezarem e baterem.

Para as primeiras e principais despêzas, que será preciso fazerem-se de principio, não faltarão pessoas de meios e boa vontade a auxiliarem esta Cruzada Bem-fazer.

O pensamento, a ideia, ainda que em embrião, aí fica; resta apenas que se lhe dê efectivação.

Não podemos, porém, dizer, com o autor da nota a que nos vimos referindo, que temos fundadas esperanças que não será debalde que dirigimos estas palavras aos corações bem formados, pois que ainda que estamos certos que em Barcelos e seu concelho existe grande espirito de caridade e abnegação, mais certos estamos que a rotina e o não te rales são apanágio destes tempos e destes leitores... se porventura os tiveram estes «*Ecos*».

P. M.

### TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

## A PATRIA

No homem de carácter e coração bem formados o amor que predomina e o acompanha sem quebra através da existência, é o amor da Pátria.

Quer tenha vivido sempre na terra em que nasceu e esse amor se arreigue mais pela presença e pelo hábito, quer a ausência venha revestir os lugares da sua infância do prestígio da saudade, esse amor, quasi inconsciente nos primeiros anos, vai se tornando mais profundo pela acção do tempo e da idade, afirma-se com orgulho, prova-se com abnegação, torna-se muitas vezes um culto exaltado, pronto a todos os sacrificios.

Na mulher, esse amor, posto que exista, é menos acrisolado, a mulher ama principalmente os pais, o marido, os filhos.

O homem, por muito que estime a familia, sacrifica-se sem hesitar ao amor da Pátria, embora defendendo uma possa dizer que defende a outra.

Quantas vezes, um homem, querendo ser sincero, confessará a si mesmo que o único amor verdadeiramente profundo e desinteressado que sentiu foi o amor da Pátria, o único em que esteve disposto a dar sem receber, o único que lhe mereceu os grandes sacrificios, o dom completo dos seus pensamentos, da sua felicidade, da sua vida, sem dúvida, sem arrependimento, sem franqueza.

A Pátria pode ser impunemente ingrata, sem deixar de ser amada, respeitada, e pode exigir todos os dias, sem enfadar, encontrando o mesmo coração, cada vez mais enternecido, à medida que os anos passam.

A Pátria não envelhece, é sempre bela é sempre querida. O seu sólo, o seu arvoredor, as torres das suas igrejas, o fumo dos seus casais, as suas tradições, os seus cantares, tudo é sagrado e encantador.

Jules Lemaitre, o conhecido escritor francês, morreu em 5 de Agosto de 1914, no início da grande guerra. Nos augustos dias de então a sua morte passou quasi despercebida. Mas a ele, embora moribundo, é que não passou despercebido o perigo que ameaçava a França.

Na sua agonia, as ultimas palavras intelegíveis que pronunciou foram estas:

*Ah! Se ao menos eu pudesse dar a minha vida pela França! Só ela eu amo verdadeiramente!*

Eis aqui, bem definido, um coração de homem. Quantos, ao morrer, se sondassem bem o seu coração e a sua consciência poderiam dizer o mesmo...

María de Carvalho

«*Do Comercio do Porto*»

A Nação, de novo senhora do seu destino pela obra de ressurreição nestes poucos anos efectuada, confia no futuro: restituída à fé, cre que, num periodo curto, em todos os campos será exemplo de nações.

Dr. Armindo Monteiro

## INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários, ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sadia, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das familias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção --- PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA  
ANTONIO DA COSTA LIMA

# UM CORTEJO HISTORICO

Revista aos fundamentos da Fé

## Leverrier, imortal astrónomo, discípulo de Laplace,—tambem crente

Terminaram as festas no Porto; porque, a falar a verdade, foi uma festa permanente e constante, a brilhante e patriótica Exposição Colonial, que durou trez mezes—trez mezes de festa para a cidade do Porto e outros tantos de fartos e compensadores lucros para o comércio portuense—tendo a coroar toda essa obra nacional, o mais belo, o mais grandioso e colossal cortejo histórico, no qual foram passeadas em triunfo, pelas largas e compridas Avenidas da cidade, as figuras máximas da nossa História-Pátria, cantadas por Camões.

Foram cinco séculos da nossa História, vividos em trez horas, que já mais se apagarão da nossa memória e da nossa retina! Foram cinco séculos de episódios guerreiros, de descobertas e conquistas de Aquém e de Além Mar em África, Ásia, América, etc., que, durante trez horas, os meus olhos maravilhados contemplaram com santo orgulho de português!

Vi, sim, vi comovido e entusiasmado, com o coração a palpitar e a alma ajoelhada, aquele cortejo triunfal; vi o desbobinar de toda essa fita histórica, de todo esse deslumbrante e magnifico documentário, que ia passando lento e compassado, para que, os milhares de portugueses dos quatro cantos de Portugal podessem gosar, à vontade, este espectáculo Único, inédito e sensacional; para que os milhares de espectadores nacionais e estrangeiros o podessem filmar com os olhos do corpo e com os olhos da alma! Sim, para que todos podessem vêr, lêr e gravar na sua memória aquelas páginas vivas da nossa História!

Dir-se-ia que todos os heróis de antanho que deram honra e glória a Portugal, haviam ressuscitado naquele dia para nos darem a mais alta e mais nobre lição de civismo e de patriotismo!

Perante aqueles gigantes da Terra e do Mar, que tão audaciosamente afrontaram as iras do indomável «Adamastor», outrora dono e senhor do Cabo Tormentoso, eu sinto-me um fraco e pusilânime pigmeu!

Naquelas figuras simbólicas não ia somente a matéria vil e grosseira com que o artista as modelou. Dentro dos seus arcabouços ia tambem a alma da Pátria para as animar com o sopro da sua vida imortal.

Mas...

Há sempre um *mas* que se mete de permeio para empanar o brilho e o entusiasmo patriótico destes grandes acontecimentos nacionais.

Pergunta-se:

Estaria completo aquele vistoso e colorido documentário histórico, no qual a Tradição desempenhou o principal papel deste grandioso e soberbo espectáculo bélico, dando-nos, por momentos, a visão do que foi a nossa epopeia, ou antes, a nossa épica façanha das descobertas e conquistas?

Não faltaria nada para completar aquele cenário guerreiro, de fardas bizarras, armaduras e couraças reluzentes, a que esse sol outonal veio dar brilho e imponência?

Faltou, sim.

Eu vou já dizer o que:

Posto que o carro das Missões Religiosas nos desse a conhecer, numa síntese feliz, o que foi e o que tem sido, pelos séculos fóra, a acção heroica e abnegada dos soldados do Bem, da Paz e da Cruz, a quem o povo ignaro, estúpido e mau insultam e agridem com injúrias e maus tratos, é para lamentar que do mesmo cortejo não fizessem parte as duas figuras máximas e primaciais de Apóstolos evangeliza-

### Um gigante do firmamento surpreendido por Leverrier

Foi *Neptuno*, o mais desgarrado dos grandes planetas do nosso sistema solar.

Vagueou séculos e séculos no espaço este grande planeta, o mais arrojado do Sol, sem que fosse pressentido pelo homem, pelos sábios.

E todavia as suas proporções são colossais.

O volume deste planeta é 70 vezes maior que o da terra. A distancia longínqua, a que está, do Sol, é de 4 biliões e 490 milhões de quilómetros (4.490.000.000). A sua órbita, assombrosamente extensa, gasta êle a percorrê-la 164 anos; por outra,—o ano de *Neptuno* é 164 vezes maior que o da Terra.

O tempo da sua rotação em torno do seu eixo (o dia de *Neptuno*) parece ainda misterioso.

Pois só em 1846 é que tal colosso foi... adivinhado por este eminente sábio.

### ¿Como o pressentiu Leverrier na escuridão do firmamento?

Não foi em observação directa com o telescópio, mas apenas pelo calculo, que este célebre geometra anunciou ao mundo sábio este esquivo planeta.

Bouvard e outros astrónomos, ao estudarem os movimentos de *Urano*, haviam encontrado diversas irregularidades na marcha deste planeta. Dai a suposição que existiria um outro astro, além da órbita de *Urano*, e que seria o causador das diferenças encontradas. Até aqui a tarefa era facil; mas resolver o problema é que apresentava dificuldades assustadoras.

Pois *Leverrier* lançou-se com extraordinária paciência e força de vontade ao estudo da órbita do suposto planeta, e, concluidos os seus trabalhos, anunciou á Academia de Ciências de França, em Agosto de 1846, que o novo astro devia ser visivel nessa época em tal e tal ponto do ceo.

Em Setembro immediato escreveu ao Director do Observatório de Berlim, pedindo-lhe que observasse o planeta no ponto que indicava. O astrónomo alemão, Galle, seguindo esta indicação, deparou realmente com o novo planeta, que ficou a chamar-se *Neptuno*.

Esta grande glória de *Leverrier* (1811-1877) que foi discípulo e cooperador de Laplace, mereceu-lhe ser illustre director do Observatório de Paris.

### Kepler, Newton e Leverrier, três altíssimos valores científicos e simultaneamente devotados crentes

Foi usando e jogando habilissimamente com as memoráveis leis de *Kepler* e com a lei, descoberta por *Newton*, da atracção e gravitação universal, que *Leverrier* chegou áqueles admiráveis resultados.

Ora, se atendermos á faceta religiosa destes lucidíssimos e privilegiados espiritos, já aqui notamos a religiosidade e crença viva, desassombradamente professa, dos dois primeiros sábios. Pois *Leverrier* emparelha perfeitamente ao lado daqueles, sob esse ponto de vista. Era conhecido no mundo científico pelas suas convicções religiosas.

Uma amostra:

Ao apresentar á Academia as suas ultimas *Recherches astronomiques*, não hesitava proclamar «que elas corroboravam em nós as imperecedoiras verdades da *filosofia espiritualista*».

E acrescentava:

«E' com emoção que acabamos de ouvir, na última sessão da Academia francesa, o nosso illustre secretário perpétuo (M. Dumas) afirmar os grandes princípios que são as próprias origens da ciência mais pura. Esta alta manifestação ficará como uma honra e uma força para a ciência francesa. Eu tenho prazer... em lhe dar a minha cordial adesão.» (*Moigno splendeur de la foi.*)

Mais um exemplo notável da alta ciência aliada á fé.

V. A.

## Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral

P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—  
Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio,  
: : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a  
Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

dores como foram São Francisco Xavier, missionario da Índia e D. Antonio Barroso—o Missionário nos adustos sertões africanos.

Porque, se aqueles batalharam com a Espada, estes batalharam e conquistaram os gentios com a Cruz.

Foi uma flagrante injustiça que já não pode ter uma reparação condigna.

Que Deus recompense as suas almas da ingratidão dos homens!...

## Notas do Porto

### Chave de ouro

Acaba de se encerrar brilhantemente a Exposição Colonial, que durante tres meses e meio trouxe áquele vasto recinto mais dum milhão de portugueses. O cortejo histórico organizado para fecho de tam importante certame como até hoje outro não se fez no nosso País, foi uma coisa grandiosa, empolgante, que deixou gravada na retina dos que a ela assistiram, uma recordação inolvidável. Orgulho da nossa raça, satisfação da nossa vontade, alegria da nossa alma, o cortejo foi assistido por centenas de milhar de portugueses vindos de todos os cantos de Portugal.

Ha-de perdurar pelos séculos fora este monumental esforço, de proveito para a Nação, esquecida que estava quasi, neste cantinho da Europa. Ha-de-se falar dela sempre, como um facto histórico, como o principio duma nova era colonial.

Os resultados da Exposição não-de-se vêr daqui por algumas dezenas de anos, porque não foi em vão a propaganda que se fez das nossas vastas possessões ultramarinas, desconhecidas do maior número dos metropolitanos habituados a conhecer superficialmente e só de nome a África, sinonimo de matagal para pretos e prisão de degredados.

Honra os seus organizadores e sobretudo o homem já hoje consagrado; Henrique Galvão. Foi êle quem deu alma ao corpo, quem organizou e conseguiu que se fizesse aquilo que por ser tam grande e magestoso, se não pode descrever. O País soube compreender e correspondeu inteiramente ao que dele se esperava. O nosso patriotismo sentiu-se satisfeito e oxalá que os frutos a colher no futuro sejam compensadores a tanto esforço dispendido, a tanta boa vontade posta a favor daquela organização.

Quem viu a affluência de visitantes no passado domingo ao Palácio das Colonias e espriasse a vista pelas ruas e avenidas que o circundavam; quem tivesse assistido ao interesse manifestado pelo milhão de individuos de todas as categorias sociais que visitou os mostruários e toda aquela rica documentação de graficos exposta no Palácio das Colonias; quem visse o garbo dos landins e as diversas raças de indígenas que povoaram as aldeias do jardim e tudo o resto, todo aquele conjunto harmonioso de belesa, de stands cintilantes, de brinquedos, espalhados pelas ladeiras, por todos os logares daquele jardim encantado, sentia uma alegria imensa de ser português, sentia-se grande e igual ás outras nações que disputam entre si a primazia.

Devemo-nos sentir satisfeitos e orgulhosos e o Porto merece os aplausos porque foi um grupo de tripeiros quem deu corpo á ideia.

A apoteose final ao Ex.º Sr. Ministro das Colonias, ao capitão Galvão, á Câmara Municipal e á Comissão Organizadora feita com uma revoada de palmas e entusiasmo louco, mostrou bem quanto o povo ficou agradecido áqueles que ombreamos com semelhante encargo e responsabilidade.

O cortejo histórico e colonial foi a chave de ouro da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa.

R.

### Recolhimento do Menino Deus

PARA AS OBRAS DA COSINHA:

Do snr. Dr. João Beleza, por parte que lhe pertenceu por umas multas applicadas no Matadouro

22\$50

## Camara Municipal

Extracto da acta da Sessão de 18 de Setembro de 1934

Aos 18 dias do mês de Setembro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, faltando por motivo justificado os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretario e José de Bessa e Menezes.

Dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

E eu, Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, Official servindo de Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo à semana finda.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 329 a 354, inclusivé, no valor total de 11.168\$70.

Officio da Junta de Freguesia de Lijó, pedindo ao abrigo do Decreto n.º 20.604 a criação dum posto de ensino no lugar do Mosqueiro, visto ficar a distancia legal e o número de crianças recenseadas ser demasiado para obter matricula na escola mixta aqui existente e indicando para regente do mesmo posto José Gomes Barbosa, da mesma freguesia, visto achar-se habilitado para exercer essa função. Resolvido pedir superiormente a criação do referido posto nos termos do § 1.º do art.º 1.º do Decreto n.º 20.604, responsabilizando-se a Junta pelos encargos de mobiliario, instalação e iluminação para o funcionamento do referido posto e que se indica para seu regente José Gomes Barbosa, da mesma freguesia, visto achar-se ao abrigo do art.º 3.º do citado decreto 20.604.

Officio do Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica, enviando o auto de vistoria relativo ao prédio de Sebastião Rodrigues da Costa, construido na R. da Madalena, de harmonia com a deliberação tomada em sessão de quatro do corrente, afim de ser submetido á apreciação da Comissão Administrativa. Despachado nos termos da parte final do referido auto de vistoria, devendo officiar-se ao referido proprietario, para que apresente no prazo máximo de 30 dias o plano de modificação do mesmo projecto, afim de ser submetido á apreciação desta Comissão, findo o qual incorrerá nas penalidades em vigor.

Requisição de expediente escolar dos professores das escolas das freguesias de Campo, Pouza, Barqueiros, Palme e Remelhe. Ao Sr. Vereador do Pelouro, para mandar fornecer o indispensável.

## REQUERIMENTOS

De Joaquim de Jesus Pimenta, mãe do falecido Manoel Pimenta Martins, pedindo para lhe ser vendido o coval n.º 127 do 2.º Quarteirão do Cemitério Municipal. Deferido.

De Henriette Manet, proprietária da Quinta da Igreja, sita na freguesia de Arcozelo, dizendo que andando a construir um poço para a exploração de água de que precisa a bem do estabelecimento do «Colégio Missionário Ultramarino Official», mas que constando-lhe que o Sr. José Pereira da Quinta, pediu licença á Ex.<sup>ma</sup> Camara para atravessar com uma mina e estrada que vai para Lijó, perto de onde está a ser construido aquele poço, a qual a efectuar-se, lhe tiraria a agua e como as licenças

## Cultura Corporativa

Está criado na sede da União Nacional o Centro de Estudos Corporativos, destinados, decerto, a ensinar (não deve ser outro o fim) aos filiados os principios em que assenta o Direito Corporativo.

Certamente, não se ficará por aqui e a idea dos estudos corporativos abrangerá, país fora, os sindicatos nacionais, os grêmios patronais as casas do povo.

A cultura corporativa é, a nosso ver, cultura de direito e de moral que, por isso, tem de viver na alma dos humildes também, não só na dos eleitos. Um pouco á semelhança do Evangelho, que vai, pela palavra dos sacerdotes, a todos os cantos do mundo e a todas as almas, sem distincão de intelligencia, saber o lugar,—porque as almas, só as almas o Evangelho procura encher da sua luz; assim também, salvo melhor opinião, a cultura corporativa, que afinidades tem nas suas raizes com a doutrina do Evangelho, deve ir país fora, de lés a lés, conquistar para si todos as almas, grandes e humildes, cultas e incultas, para que todas lhe vivam a *ética*.

Só assim, cremos, a *mentalidade* necessária á organização corporativa que é a reorganização nacional, será um facto, para bem da solidez das novas instituições de direito.

Dizemos acima que a doutrina corporativa tem, nas suas raizes, afinidades com a do Evangelho. Não só afinidades, dizemos agora, porque a doutrina corporativa, nas suas raizes, é a doutrina do Evangelho. Nós, portugueses, não temos necessidade de pedir lá fora as razões fundamentais do nosso corporativismo,—a não ser para mostrar que o direito corporativo é o direito futuro, mas ainda se Deus permitir e os homens o não viciarem.

Quanto a nós, graças, decerto, á orientação cristã de Salazar, vamos seguindo o caminho melhor, equilibrado, em que Estado, sociedade e individuo têm todos o seu lugar proprio, nitidamente marcado.

Ha muito que a Igreja definiu as posições reais de cada uma dessas entidades; por isso, Ela tanto condena o liberalismo como a estadolatria ou qualquer outra coisa que reduza a zero a pessoa humana.

Nós, felizmente, mercê, repetimos, de Salazar, se lhe seguirmos á risca o pensamento cristão, podemos entrar, abençoados do Ceu, digamos assim—no caminho da verdadeira felicidade social, porque esta baseia-se na Ordem e o nosso corporativismo é ordem.

Não tenhamos medo de lembrar a todos—que não ha ordem nas ruas, nas cidades, nas vilas e nas aldeias, se a não houver, primeiro, nas consciências; ou, por outras palavras, que a ordem tem fundamento moral.

Por isso, a nosso ver, o papel da cultura corporativa é essencialmente *educador*. Não lhe bastam, para viver nas almas, e para as almas a viverem,—que as suas noções sejam apreendidas só pelas intelligencias atraídas pela curiosidade.

A mentalidade corporativa forte que ainda não temos, não é só intelligencia, mas intelligencia, e vontade, o nosso *eu*.

Cabe á cultura corporativa, cremos ainda, pelas razões expostas, não ensinar a medo onde é que a moral que baseia o nosso corporativismo, tem a sua força, o seu esplendor, a sua vitalidade sólida.

Fingir que se ignora, ou que podemos prescindir da inspiração religiosa, invocando, para fundamentar o direito corporativo, apenas as realidades; papagueando doutores *realistas* que só com a realidade (não sem razão, decerto) constroem a doutrina que, antes, a Igreja, mestra da Verdade, ensinara *humanamente, e caritativamente*; fingir ignorar ou passar de lado á influencia religiosa, ao papel da religião na moral e no direito:—basta de sacrificar a verdade ao já bolorento racionalismo, se somos anti-liberais a valer!

A coragem com que o mal se infiltra e alastra na sociedade, prégado sem rebuços de contemporização, não cedendo campo ao adversário;—essa coragem intelectual e moral, devemo-la ter nós, que somos nacionalistas, acima de tudo e de todos, e de nós *proprios*.

Antonio da Fonseca

## União Nacional

Mais adesões

## Freguesia de Fragoso

Antonio da Costa Junior, Carpinteiro; Antonio Martins, Jornaleiro; Antonio Martins de Queirós Torres, Proprietário; Antonio de Sá Neiva, Proprietário; Anibal Carvalho Lameiro, Lavrador; Américo Dias de Carvalho, Lavrador; Albertino Gonçalves Gomes Beirão, Lavrador; Augusto de Sá Neiva, Proprietário; Bernardo José Queiróz, Proprietário; Benjamin da Silva Rasão, Lavrador; Candido Domingues, Pedreiro; Candido Gomes de Queiróz, Proprietário; Candido Martins Neiva, Alfaiate; David de Carvalho Lameiro, Lavrador; Domingos Batista Neiva, Lavrador; Domingos José Gonçalves, Lavrador; Evaristo Costa Ferreira, Carpinteiro; Francisco Pereira da Costa, Proprietário; Geraldo Alves da Cruz Ferreira, Presbitero; Horácio Neiva Lameiro, Lavrador; José Antonio Rodrigues, Jornaleiro; José Alves Pinheiro, Lavrador; José Felix Machado, Proprietário; José Domingues, Jornaleiro; José Martins Tomáz, Carpinteiro; José Pereira da Costa, Negociante; José Paulino Rodrigues Vieira, Carpinteiro; José de Sá, Proprietário; Jeremias Dias de Carvalho, Lavrador; João Rodrigues Vieira, Carpinteiro; Justino Batista Neiva, Lavrador; João de Sá Tomáz, Proprietário; Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, Paroco; Lino Vieira da Costa, Jornaleiro; Manoel Carvalho Lameiro, Lavrador; Manoel da Costa Váz Ferreira, Lavrador; Manoel da Costa e Sá, Proprietário; Manoel Fernandes Lopes de Azevedo, Comerciante; Manoel Martins Tomáz, Carpinteiro; Manoel Martins da Costa Lages, Jornaleiro; Manoel Quesado, Proprietário; Mateus Rodrigues de Figueiredo, Lavrador; Torquato Rodrigues Vieira, Carpinteiro.

## Freguesia de Carvalhal

Antonio da Afonseca Barroso, Lavrador; Antonio Ferreira Gomes Franqueira, Lavrador; Agostinho Gomes Ferreira, Lavrador; Antonio Joaquim Gomes, Jornaleiro; Carlos Lopes da Silva, Pedreiro; José Gomes Franqueira, Lavrador; José Maria Ferreira, Carpinteiro; João Ferreira de Oliveira, Lavrador; João Joaquim Gomes, Pedreiro; João José de Oliveira, Lavrador; Joaquim Cerqueira Lopes, Lavrador; Joaquim Vilas Boas, Carpinteiro; Justino de Vilas Boas, Carpinteiro; Manoel Cerqueira Lopes, Lavrador; Manoel Ferreira de Oliveira, Lavrador; Manoel Gomes Franqueira, Lavrador; Manoel José Fernandes, Pedreiro; Manoel Joaquim Ferreira, Pedreiro; Manoel Joaquim Gonçalves Junior, Lavrador; Teotónio Loureiro, Pedreiro.

## Freguesia de Ucha

Antonio Carlos de Azevedo, Lavrador; Antonio Faria de Azevedo, Lavrador; Antonio de Macedo, Torneiro; Antonio de Oliveira, Oleiro; Adelino Gomes, Carpinteiro; Arnando Martins, Oleiro; Aurelio Moreira Mesquita, Merceneiro; Domingos Faria de Azevedo, Lavrador; Domingos Rodrigues Mota, Oleiro; Domingos da Silva Fortes, Alfaiate; Francisco Fernandes da Silva, Lavrador; Francisco de Oliveira e Silva, Lavrador; José Joaquim de Oliveira, Jornaleiro; José Maria de Souza Martins, Oleiro; José Rodrigues Mota, Moileiro; Júlio Fernandes Costa, Lavrador; João Marcelino de Carvalho, Carpinteiro; Leonardo Gaspar da Costa Lavrador; Manoel de Oliveira, Músico Reformado; Manoel Luiz Fernandes, Motorista; Padre Antonio José Fernandes, Presbitero.

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria  
(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL».** O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

para minas em estradas ou caminhos teem de obedecer ao principio de que não ofendam o público nem o particular, vem pedir que lhe seja denegada a licença. Inteirado.

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para prolongar uma mina na sua quinta de Arcozelo, marginal á estrada municipal, que vai para Alheira, no lugar da Fonte de Ovelha, passando um pouco sob a referida estrada. Indeferido, por a Camara estudar que há prejuizo de terceiros.

De Alice Fernandes de Queiroz, pedindo um subeidio para banhos no

mar. Concedido um subsidio de 50\$00.

De João Ferreira, da freguesia de Minhotães, pedindo para fins de assistencia judiciária que a Camara delibere qual a sua situação económica. Resolvido certificar que o requerente é pobre.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

ANTES E DEPOIS DO CONTRABANDO DE ARMAS

São tão graves as declarações de Alexandrino Santos que terá de ser entregue ás autoridades portuguesas

Aparecem novos cúmplices da tórva negociata

CAINS CONTRA CAINS

## FERRO ALVES

É ACUSADO PELOS REVIRALHISTAS DE TER DENUNCIADO O CONTRABANDO DE ARMAS

Nos meios reviralhistas corre, de mão em mão, um manifesto intitulado *Para os que merecem ser esclarecidos*.

Nêse se fazem graves acusações contra Ferro Alves que é apontado como denunciante do contrabando de armas para o reviralhismo ibérico.

Dis-se nêse manifesto:

«O dr. Jaime de Moraes e o dr. Jaime Cortesão, dois ilustre, honrados e incansáveis revolucionários portugueses, encontram-se em Biarritz (França) ou seja fora da acção das autoridades e justiça portuguesa e espanholas, ainda que isso desagrada a certos pretendidos revolucionários que afirmam combater a ditadura de Portugal. Está, pois, perdido pouco, relativamente.

Tudo o que se está a passar com a descoberta dos armamentos em Espanha, é devido à denúncia miserável do repugnante Ferro Alves, do mais baixo estôfo moral.

Havia feito, antes, a ameaça de fazer a denuncia dos armamentos ás direitas espanholas. Executou a sua re- e indefensável ameaça com a novidade de querer também comprometer os revolucionários portugueses num possível movimento revolucionário dos socialistas espanhóis».

A vos dos homens do Ultramar, eco longinquo do sentimento de todos os que descobriram os mares e as terras e conquistaram o Império, diz-nos: o Estado Novo tem de obedecer ao espirito colonial para continuar a história de que vimos. Se for acentuadamente metropolitano, poderá dar à grei criações maravilhosas no campo material, mas confundirá com todas as mais nações, tirando-lhe a sua verdadeira grandeza.

Dr. Armindo Montelro

### Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Plácido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

E agora, sobre as ruínas das nossas dissensões internas, levanta-se já a doce figura da Pátria Imortal.

Dr. Armindo Montelro

O ARMAMENTO CLANDESTINO EM ESPANHA

## Foram apreendidas 300 bombas

em casa dum português que é tido por aviador

MADRID, 29. — Pelas investigações do juiz Alarcon, soube-se que um aviador português, de apelido Menezes, que tomou parte na última revolução portuguesa, na qual lançara algumas bombas em Lisboa, no Rossio, desempenhou um papel importante na compra e venda do armamento para o movimento revolucionario espanhol.

Quando a Policia o procurou, para o prender, soube que já tinha saído de Espanha. Na busca que se fez em sua casa foram apreendidos alguns pacotes, que continham 300 bombas de mão, de diferentes tamanhos, descarregadas. Perto dos pacotes, que são em numero de vinte, estava uma chapa com estes dizeres: «Artelharia fabrica de armas Oviedo, 1931-1932.» —United Press.

N. da R.—Não conhecemos a existencia, entre os emigrados politicos portugueses, de nenhum aviador com o apelido mencionado no telegrama. Por outro lado, não é exacto o pormenor das bombas lançadas sobre o Rossio, visto que em nenhum dos movimentos revolucionarios que se deram em Lisboa isso aconteceu.

É possível que se trate do aviador civil Vasques, que lançou bombas sobre Almada, mas não possuímos pormenor algum que conforme essa suposição.

### O «Turquesa» está retido em Bordeus

MADRID, 29.—A «United Press» teve esta noite conhecimento de varias diligencias do juiz especial no caso do desembarque e apreensão do armamento clandestino em San Esteban de Právia.

Como é sabido, uma grande parte do armamento, senão a maior, conseguiu escapar-se a bordo do vapor «Turquesa», pois êste fez-se rapidamente ao largo assim que pressentiu que estava descoberto.»

O «Turquesa» desapareceu com uma grande carga de explosivos, munições, carabinas pistolas, lança-chamas e metralhadoras.

Segundo a «United Press» pôde averiguar sobre as diligencias do juiz Alarcon, o «Turquesa» encontra-se em aguas jurisdicionais francesas, pois foi obrigado a ancorar em Bordeus para reparar umas avarias que sofreu. Apenas o consul espanhol teve conhecimento de que o «Turquesa» havia entrado no porto, telefonou imediatamente para o juiz Alarcon e este ordenou que o capitão do navio fosse conduzido sob prisão para o consulado, e aí aguardasse a chegada de agentes espanhóis que o conduzissem a Espanha.

O capitão negou-se porém a entregar-se á prisão e recusou-se a acompanhar o pessoal do consulado, alegando que se encontrava em territorio estrangeiro.

Como não é possível ser preso sem violação do direito internacional, foi apresentado um pedido ás autoridades francezas para não deixarem o «Turquesa» levantar ferro com o pretexto de que leva a bordo contrabando de armamento proveniente de fabricas espanholas. Crê-se que as autoridades francezas satisfirão o pedido do consul espanhol.

O Governo de Madrid está a estudar o modo como se poderá solicitar a extradição dos tripulantes do navio. Também já foi pedido ás autoridades francezas que foçam uma vistoria ao «Turquesa» e no caso de se lhe encontrar armamento, que ele lhe seja apreendido.—United Press.

### A maior parte dos portugueses implicados no contrabando refugiou-se em França

MADRID, 29. — A maior parte dos grandes responsaveis dos emigrados portugueses na questão do armamento clandestino está em liberdade, para além da fronteira espanhola dos Pireneus, graças aos passaportes que a tempo souberam pedir na Direcção da Segurança e que sem dificuldade lhes foram concedidos. — United Press.

## Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

### SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Virgí- dia de Almeida Pires e o Sr. Dr. Antonio Braz de Araujo.

Amanhã—os srs. Dr. José Gomes de Matos Graça e Manoel Pereira da Quinta Junior.

Sabado a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José

Beleza Ferraz e o Sr. Amadeu Duarte Azevedo.

Dia—8 o sr. Antonio Luiz de Azevedo Fonseca.

Dia 9 a menina Maria Eunice Valongo Cardoso de Albuquerque.

Dia 10—as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Arminda Vila-Chã Esteves, D. Maria da Conceição Gomes Pereira, D. Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

ANTES E DEPOIS DO CONTRABANDO DE ARMAS

Azanã ordenou a Calvino, governador de Bilbao, livre passagem de um carregamento de material de guerra

E mandou, também, ás autoridades militares que pagassem as despesas feitas nos melhores hotéis de Sevilha, pelos officiaes e soldados do fracassado movimento de 1931.

Foram encontrados importantes documentos ao português Joaquim Silva—Alexandrino Santos declarou que os tractores apreendidos em Sevilha e as chapas de aço descobertas em Cadiz se destinavam a um movimento revolucionario em Portugal.

As compras de armas começaram em 1931. Para a revolta da Madeira e para o 26 de Agosto, portanto.

Pergunta-se:—já por conta de Echevarrieta? O êsses movimentos tiveram outros Echevarrietas?!

Acêrca da cumplicidade de Azanã não merece a pena fazer perguntas. Ela é iniludível.

### NOTA OFICIOSA

Do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Delegação do Distrito de Braga, recebemos a seguinte nota officiosa:

Tendo sido distribuída por todas as fábricas deste distrito uma circular em que por esta Delegação se pedem indispensáveis esclarecimentos sobre salários e número de trabalhadores, e tendo-se verificado que algumas entidades não responderam, informa esta Delegação de que não poderá ter seguimento qualquer pretensão destas entidades para alteração das condições normais de trabalho, sem que elas cumpram as determinações da referida circular.

A BEM DA NAÇÃO

Braga, 22 de Setembro de 1934.

O Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Braga. (as.) José Maria Miranda da Rocha

### Novos jornais nacionalistas

Salazar, no discurso pronunciado na sede da U. N., em presença dos governadores civis e presidentes das Comissões Distritais da U. N., disse que cada concelho deveria ter o seu jornal nacionalista. Apesar de em quasi todas as cidades e em muitas vilas do País existirem semanários e, até, bi-semanários que fazem, com brilho e denodo a propaganda da doutrina do Estado Novo sente-se, ainda, neste ano IX da Revolução Nacional, em importantes concelhos, onde existem valores nacionalistas, a falta dum arauto da Situação.

Há terras onde se publicam jornais, hipocritamente neutros ou regionalistas que levam a sua «neutralidade» e «fervor regionalista» até o ponto de occultarem os beneficios de ordem material que essas regiões têm recebido dos Governos do Estado Novo. É triste verificar que, nestas terras, ainda não existe uma imprensa nacionalista para desfazer as habilidades e mostrar a verdadeira effie dêsse falso regionalismo ou bairrismo.

De 1933 para cá, vários jornais nacionalistas têm aparecido em Portugal fundados e sustentados pela vontade firme de bons portugueses.

São preciso muitos mais para que todos os portugueses conheçam a magnifica hora de ressurreição nacional que vivemos.

Do (Diário da Manhã)

# PAGINA DO CONCELHO

## Ucha, 1

Retirou desta freguesia para a de Galegos, vaga pela retirada do Reverendo P.º Moutinho, o nosso amigo e estimado paroco P.º Antonio Gomes da Costa.

Que seja muito feliz na sua nova paróquia, são os nossos mais sinceros votos.

—Tem-se instado, com veemência, perante as Entidades Superiores para que as pensões, restaurantes e hotéis forneçam aos seus comensais 3 decilitros de vinho, conforme determina a lei; e é deveras acertada esta reclamação que muito beneficiaria o nosso concelho, onde as adegas estão repletas de vinho velho ainda, perante uma colheita abundante como a presente. É urgente também que a Comissão dos vinhos verdes, os Sindicatos e a Federação estabeleçam o preço mínimo de compra e venda dos vinhos, pois os comerciantes vendem-no pelo dobro da compra; e, desta forma, está o lavrador a ser explorado descaradamente, sem haver quem o auxilie, pelejando pelos seus interesses.

Lembramos também uma rigorosa fiscalização aos vendeiros, a fim de evitar a venda do vinho novo, fora do prazo marcado.

—A cada passo ouvimos, por aqui, comentários sobre a grande crise que atravessa a lavoura nortenha, mas tais comentários em nada remediavam esse grande mal que nos oprime, porque palavras leva-as o vento.

—Devíamos, sim, subir as escadas do Governo Civil, como quando lá se encontrava o nosso muito distinto conterrâneo Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, para que de lá, agora, S. Exc.ª o Sr. Capitão Lucínio Preza, transmita as nossas justas reclamações ao extraordinário Homem que a Providência nos prodigalisou—**Salazar**.—C.

## Santa Eugénia, 30

Quando, no passado dia 27 de setembro, o sr. Manoel Gomes Coelho procedia á reparação de vasilhas numa adega da freguesia de Midões, foi vítima dum grande desastre o seu artista sr. João Fernandes da Silva, que, em consequência dos graves ferimentos sofridos, faleceu, horas depois, no Hospital da cidade de Barcelos.

Este contava apenas 23 anos de idade, e gosava da maior simpatia entre todos os conhecidos e amigos, pois era dotado das melhores qualidades de caracter.

A sua morte causou grande tristeza, não só na freguesia de S. Bento, donde era natural, mas também nas vizinhas, onde contava grande numero de amigos. Foi sempre muito estimado pelo seu mestre, devido ao seu bom porte e á pontualidade no cumprimento do dever.

O seu funeral realizou-se no passado dia 29, pelas 11 horas da manhã, seguindo do hospital dessa cidade para S. Bento da Varzea, onde foi lido o responso pelo rev. pároco de Santa Eugénia, devido ao pároco daquela freguesia se encontrar doente.

Acompanharam-no á sua ultima morada os srs. capitão Sousa Pinto e esposa, Eurico Soucaux, Manoel Alves Viana e Assunção Alves Viana, proprietários da Quinta do Laranjal, José Joaquim Rodrigues Torres, Zefe-

rino Fernandes, Severino Arantes Lopes, Avelino Lopes Campos, Vitorino Lopes de Araujo, Eduardo Correia de Sá, Adelino Correia de Sá, Luiz Agostinho Formigo, Manoel Grenhas, que pronunciou um discurso, Manoel Gomes Coelho, seu mestre, e muitas outras pessoas cujos nomes nos é impossível mencionar.

A família enlutada, apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

—Encontra-se gravemente doente o sr. Domingos Emilio da Cunha Coelho, proprietario desta freguesia, desejando-lhe rapidas melhoras—C.

## Creixomil, 30

Faleceu no dia 22, nesta freguesia, a sr.ª Maria Rosa Rodrigues Cardoso, de 80 anos de idade.

A extinta era mãe do nosso presado amigo sr. Manoel Joaquim Pinota, proprietario em Vilar do Monte, e sogra do nosso também amigo Antonio Luiz Mendes, desta freguesia.

O seu funeral foi importante, comparecendo diversas pessoas de Pereihal, Vila Cova, Vilar do Monte etc.

—No dia 27 faleceu, também, a sr.ª Tereza de Jesus Vilas Boas, pessoa de boas qualidades, e, por isso, estimada pelo povo desta freguesia.

A's famílias enlutadas os nossos pêsames.

—O povo desta freguesia, é incansável em trabalhar, para que os festejos a Nossa Senhora do Rosario, revis-

tam este ano o maximo esplendor.

Já principiaram as ornamentações e os foguetes, indicam os importantes festejos a realizar-se, no dia 7 de Outubro. Haverá importante arraial, missa cantada, procissão e dois sermões.

Na procissão, conduzir-se-hão em andores, as imagens de Santo Antonio e N.ª S.ª do Rosario. Estes festejos, serão abrilhantados pela banda dos B. V. de Barcelinhos.—C.

## Fragoso, 2

No penultimo domingo visitaram esta freguesia os simpaticos escuteiros de Capareiros. Entraram na igreja paróquial quando estavam para principiar os actos religiosos da tarde.

Deu-lhes as boas-vindas o rev. Pároco que encareceu o valor do escutismo na educação da juventude e louvou os organizadores do grupo, já numerozo, de Capareiros. Findo o acto religioso a que assistiram, formados, com edificante aprumo e muito respeito, cantaram um cantico religioso. Depois de algum tempo de descanso, entremeado de ditos focosos, vivas e aclamações caracteristicos e canticos, sempre rodeados de muito povo, o digno Chefe sr. Sargento Ribeiro disse o que era o escutismo e exortou á fundação de um grupo em Fragoso. Depois de alguns exercicios retiraram-se deixando as melhores impressões. Os pequenos da catequese ficaram entusiasmados. Para propaganda escutista não há melhor que estes passeios mormente onde o escutismo não é conhecido.

—Retiraram para Lisboa o sr. Dr. Batista Neiva e para Aveiro o sr. João Beirão, assinantes deste jornal.

—Alguns produtores de trigo queixam-se das dificuldades de armazenagem em Barcelos.

E' bom e é preciso que para o futuro se providencie a tempo.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

## Teatro Gil Vicente

### Surpreendente sessão cinematografica

Sabemos que a Empresa cinematográfica tem já escolhido para a nova época de sessões um vasto e precioso programa.

Ultimamente, e com os largos progressos introduzidos na cinematografia, todo o seu objectivo está concentrado no desejo de agradar ao público satisfazendo todas as suas exigências e proporcionando-lhe sempre os filmes de maior vulto e de mais nomeada.

Sabe bem a Empresa que não é facil agradar a todos os paladares, todavia vem empregando os maiores esforços no sentido de lhe agradar até onde isso for possível.

O publico não pode deixar de compreender os grandes esforços que se torna necessário fazer para exhibir bons filmes quando, em regra, a assistência é diminuta, geralmente, e os filmes de grande vulto e numiada, são carissimos. No entanto e mesmo assim a Empresa está disposta a todos os sacrificios convencida que o publico, mais dia menos dia, corresponderá ao seu dedicado desejo de lhe agradar.

Amanhã exhibir-se-á o esplendido filme *Vida privada de Henrique VIII* acompanhado de Documentário e Naminado Indulente (desenhos).

## FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

## A FREQUENCIA DOS NUMEROS

Continuado da 1.ª página

se ha-de recorrer ao empréstimo por 36 mil contos, no fim destinados a satisfazer despesas que o orçamento inscreveu como ordinárias, e portanto aparentemente despesas normais da administração.

E' que Salazar leva á conta de despesas ordinárias muitas verbas que deveriam considerar-se como despesas extraordinárias. Ele mesmo o diz, claramente. Mas a critica faz-se sem que se tenha lido uma só palavra do relatório esclarecedor do orçamento!

«No orçamento das obras públicas, entre as despesas ordinárias, estão destinados 83.400 contos» que podem bem considerar-se como despesas extraordinárias, pois que se destinam a construção de edificios, novas construções de estradas e pontes, novas construções pelos serviços hydraulicos e apetrechamento do novo Arsenal da Marinha.

«... muito mais do dobro da importância que julgariamos abusivamente coberta por empréstimos, e não falamos nos milhares de contos para construções novas nos orçamentos dos serviços militares e dos serviços florestais do Ministério da Agricultura».

Venha de onde vier a intriga, o facto é que Salazar mostra, com números, e as contas confirmam com os saldos esses números, que Portugal é o país que há sete anos mantém o equilibrio dos seus orçamentos.

O resto... é intriga da opposição.

Mário Silveira

Pertenço a uma geração que, tendo recebido a pátria em plena desordem, quer tornar-se digna do grande passado de que vem, elevando o presente á mesma altura e fazendo das glórias mortas a animadora razão da sua vida—pelo desejo intenso de igualar os mais nobres antepassados, desejo a cada momento transformado em acção.

Dr. Armindo Monteiro

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

## PASSA-SE

Confeitaria enfrente á praça do mercado—Barcelos.

## PINTURA

COMPOSIÇÃO  
PAISAGEM  
RETRATO

## DESENHO

CARVÃO  
CRAYON  
AGUARELA  
SANGUINEA  
PASTEL

## ESCULTURA

BUSTOS  
IMAGENS

ATELIER  
SOB A DIRECÇÃO DE  
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÕES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

## TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

# Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR  
OLIVEIRA SALAZAR  
BARCELOS

## INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

### AS AULAS ABREM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

### Produtores de Trigo

A Delegação Nacional dos Produtores de Trigo de Barcelos, avisa os Srs. productores, que só recebe trigo no celeiro, ás 5.ª-feiras.

### VENDEM-SE

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguém lhe interessar, trocasse vasilhame por vinho. Procurem os Tanoeiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

**Alugam-se** os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Ver e tratar Ourivesaria Lemos.

### COLÉGIO DE SANTA ANA

A Direcção do Colégio de Santa Ana, pede ás Ex.ªs Famílias o favor de matricular as alunas até ao dia 25 do mês de Setembro. Ao mesmo tempo, ousa pedir também, sendo possível, que as alunas externas tenham o uniforme, segundo o modelo do Colégio, para tomarem parte nos passeios e nas reuniões e sessões solenes do Colégio.

As aulas começarão no dia 8 de Outubro.

### ACHOU-SE

No dia 8 do corrente, no Escadario do Bom Jesus do Monte, achou-se um objecto de ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas deste anuncio. Nesta redacção se informa.

### Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

### CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc,

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS  
— MOVEIS E DECORAÇÕES —

## Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

## COLÉGIO DUBLIN

(PARA MENINAS)

Travessa do Carmo, telef. 273---Braga

Os melhores resultados obtidos nos exames de instrução primária e licen.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para classes infantis, instrução primária e curso geral dos liceus (do 1.º ao 5.º ano), com trabalhos praticos de laboratórios.

Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa.

Está aberta a matrícula para o próximo ano lectivo, que começará em 8 de outubro.

A Directora,  
MARIA JOSÉ OGANDO

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 85

N. B.—(a) Estas carreiras não se effectuam aos domingos.

A EMPREZA

### Pensão Aliança

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)

RUA DIREITA, 102

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes* — Barcelos.

### José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automóveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

### Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

### PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

### Alugam-se os baixos do prédio

junto á Ourivesaria Lemos, n.ºs 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

### DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infanta D. Henrique, 35

### A. Enrico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,  
VIDROS E HASTES  
Depositario e revendedor do Fly tox

### EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO  
Séde—Rua Nova do Almada, 64 1.º  
LISBOA

Seguros contra incendios  
» responsabilidade civil  
» accidentes de trabalho  
» accidentes individuais



CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribello

## Ministro das Obras Públicas

Com demora de algumas horas esteve na passada terça-feira nesta cidade o sr. Dr. Duarte Pacheco, ilustre ministro das Obras Públicas.

S. Ex.ª, acompanhado pelo Governador do Distrito sr. Capitão Lucínio Preza, presidente da Camara Municipal sr. Miguel Miranda, Presidente da Comissão da União Nacional sr. Dr. Adélio Marinho e Prior de Barcelos rev. J. Alexandre Gaiolas, visitou demoradamente o Hospital da Misericórdia, a Torre da Menagem, a Igreja de Santa Maria de Barcelos e as ruínas do Palácio dos Condes, local em que está instalado o Museu Arqueologico, dirigindo-se em seguida para a Camara Municipal, onde demoradamente conferenciou com as entidades acima referidas.

As obras em curso, subsidiadas pelo Fundo do Desemprego, foram minuciosamente observadas pelo ilustre titular das Obras Públicas, que, nesta visita, colheu as melhores impressões.

Pelas 20 horas retirou S. Ex.ª, acompanhado pelo ilustre governador do Distrito, para Braga.

## DR. JOSE' GOMES DE MATOS GRAÇA

Passa amanhã o aniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Doutor José Gomes de Matos Graça, antigo Governador do Distrito e figura de inconfundível relêvo do Estado Novo.

O prestígio do seu nome, os relevantes serviços prestados, desde sempre, á Causa da Ordem, ao progresso e desenvolvimento do Distrito que tão superiormente soube governar, o especial carinho com que sempre distinguiu Barcelos, tornaram-no merecedor da grande estima e consideração de que se encontra rodeado.

Barcelos nunca poderá esquecer os grandes benefícios e distinções recebidas durante o tempo em que S. Ex.ª exerceu, com geral agrado, a suprema magistratura do Distrito.

«Noticias de Barcelos» cumprimenta o grande amigo da Nossa Terra, a a figura prestigiosa do Estado Novo e faz votos para que esta data se repita por dilatados anos.

## Importantes donativos

A acção do nosso querido amigo sr. Dr. Adélio Marinho, ilustre membro da Junta Geral do Distrito, em prol de Barcelos, a cada momento manifestada, e muito especialmente adentro da Junta Geral, é credora do nosso maior reconhecimento.

O Hospital de Barcelos, o Recolhimento do Menino Deus, as obras de restauro da preciosa ermida da Franqueira, os trabalhos no Castelo de Faria e Citania da Franqueira, tem recebido, graças aos esforços de S. Ex.ª, donativos importantes.

A construção, nesta cidade, do pavilhão onde funcionará o Dispensário Anti-tuberculoso, deve-se ao sr. Dr. Adélio Marinho, que na luta contra a tuberculose, tanto nesta cidade como no concelho, tem empregado o melhor do seu esforço.

Agora conseguiu mais os seguintes donativos:

1500 empolas de solutos injectaveis, de sais de mercúrio, para o Hospital de Barcelos; 2.000\$00 escudos para as obras de restauro da Ermida da Franqueira; 2.000\$00 escudos para o «Grupo Alcaides de Faria e 10.000\$00 escudos para subsidiar o funcionamento do Dispensario Anti-tuberculoso desta cidade.

# A Exposição Colonial

Encerrou-se, no último domingo, a Exposição Colonial Portuguesa. Durante três meses visitaram-na portugueses e estrangeiros e todos viram que Portugal tem, efectivamente, um Império Colonial, que tem, efectivamente, feito colonisação,—que Portugal sabe colonisar.

Primeiro país que pôz cõbro á escravatura e o primeiro de entre os primeiros que soube dar novos mundos ao Mundo.—Portugal descobriu terras e continentes e riquezas desconhecidas e levou a Civilisação e a Fé a toda a parte que chegara!

Todos viram, com os olhos, que Portugal, só por si, fõra um Mundo, pois que em todos os continentes lá esteve marcada a soberania desta nossa Nação!

..E se mais mundos houvera, a eles teria chegado Portugal! ..

Os mapas e os gráficos que estiveram expostos no Palácio das Colónias foram o argumento mais forte a provar a grandeza do nosso esforço colonizador, a dizer ao Mundo da colossal obra civilisadora que o Mundo deve a Portugal.

E somos ainda um Império Colonial! Um grande Império! A terceira potência colonial!

A Exposição Colonial fez recordar a todos a história maravilhosa da nossa Pátria, páginas de glória e de triunfo, nos mares e na terra.

Ela foi o documentario precioso de seis seculos de historia colonial.

Acabada a conquista do territorio continental e organizada a nacionalidade, 1418 assenta a primeira pedra da obra monumental das descobertas—ilha de Porto Santo—como 1415 havia marcado a era das conquistas—Ceuta.

O objectivo de dilatar a Fé e o Imperio fez que as naus portuguesas sulcassem os mares em todas as direcções, que os homens de Portugal emprendessem a conquista de novas terras e que em todos os sitios por que passaram deixassem alguma coisa que recordasse o nome de Portugal—quasi sempre uma Cruz, mas sempre uma afirmação da sua Fé e do seu Patriotismo.

A obra das descobertas e das conquistas é assombrosa, mas não o é menos a obra missionaria, a grande obra da civilisação cristã, que é bem de Portugal.

A Exposição Colonial confirmou e afirmou tudo isto, e não deixou de ser olhado com particular interesse e com carinho, o documentario da acção das Missões Catholicas no desenvolvimento e civilisação das Colonias.

E' grande a lista dos que batalharam e dos que morreram na Africa, para garantir a soberania de Portugal. Mas não é inferior a lista dos missionarios, mulheres e homens, que para servirem a Cristo se entregaram á tarefa de dilatar pela Fé o Imperio Colonial Portuguez, aonde impera Cristo pelos ministros que servem e administram os negocios da alma, e aonde governa Portugal por mandato temporal e divino.

E é dever notar-se que as missões catholicas tem calcado tantos e até decerto muitos mais espinhos do que os que calcaram os que pelas armas tem assegurado o dominio de Portugal.

A Cruz domina, ao lado da bandeira de Portugal, em todo o nosso Imperio de além-mar. E se bem pensarmos, decerto que havemos de reconhecer que mais deve Portugal a posse das suas colonias á devoção e sacrificio dos missionarios, do que propriamente á acção armada.

A Exposição Colonial foi até neste particular uma afirmação da eficacia do poder espiritual, da grande obra das missões catholicas, do que devemos á Igreja de Cristo, do que devemos aos que servindo a Igreja Catolica, servem os interesses nacionais.

Não se separam — a Cruz e as Armas. Batalham juntos e juntos continuam a tornar grande este País, numa colaboração que cada vez é mais necessario que seja bem definida e irmanada.

A Exposição que se encerrou deixou, pois, esta lição: Deus e Portugal civilisam e colonisam.

Deus e Portugal fizeram a obra colossal que a Exposição mostrou.

J. S.

## DESASTRE

Joaquim José Mendes, de 34 anos, casado, da freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha, deste concelho, empregado nas obras subsidiadas pelo Fundo do Desemprego, quando, na manhã de segunda-feira passada, trabalhava na Cêrca do Hospital desta cidade, bateu com a picarêta numa pistola que ali se achava abandonada e esta disparou-se indo a bala ferir-lo no pé direito.

Recolheu ao Hospital, onde se encontra em tratamento.

A colonização não é simples questão de número. Para colonizar importa ter colonos. Mas ter colonos não é o mesmo que ter gente em demasia.

Dr. Armindo Montelro

A colonização exige a posse de certa forma especial da aptidão humana; há povos que nascem com a vocação colonial: são os povos fortes, que têm audácia no pensamento e na acção. Com meios reduzidos, sem ajuda, surdos aos conselhos da prudência, saberão iludir as embuscadas da natureza e vencer a opposição dos homens, para construir cidades, abrir vias de comunicação passando por cima de todos os obstáculos, criar necessidades, modificar tradições, moralizar, melhorar, como se a vida inteira obedecesse ao seu mágico comando.

Dr. Armindo Montelro

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcelos:

Faz saber que em observancia das disposições legais que mandam conferir anualmente todos os instrumentos de medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste concelho, foi por isso designado para o afilamento o mês de Novembro, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam medidas de capacidade para secos e liquidos, bem como os donos de todos os celeiros e adéguas, abrangidas pelo disposto no art.º 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Freguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam generos sujeitos a medida, a cumprirem aquele preceito no referido mês das 10 ás 16 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder Judicial, ou como determina a portaria de 13 de Março de 1879. ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas deste concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos lugares mais publicos.

Barcelos, 3 de Outubro de 1934.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo,

O Presidente

Miguel Gomes de Miranda

## “NOTICIAS DE BARCELOS,” ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

## ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.